



**“*É possível se divertir sem gastar dinheiro?*”: as crianças e a professora de uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental agindo e reagindo discursivamente enquanto argumentam sobre a QSC Consumismo**

**Theresa C. Prímola C. Santos (PG)¹\*; Paula C. C. Mendonça¹ (PQ); Nilmara B. Mozzer¹ (PQ)**

¹ Departamento de Química, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

\*thecprimola@gmail.com

**RESUMO**

Na presente pesquisa investigamos, sob uma perspectiva etnográfica, como as crianças e a professora do 2º ano do EF agem e reagem umas às outras em interações discursivas com base em seus enquadramentos da situação como argumentativa, durante uma atividade sobre a Questão Sociocientífica (QSC) “Consumismo”. Para isso, identificamos um evento com potencial analítico para ancorar nossas análises, realizamos uma transcrição das interações discursivas neste e analisamos os enquadramentos das situações a partir da lente teórico-metodológica de Goffman. Observamos que o enquadramento das situações como argumentativas pelas crianças foi favorecido pelo silêncio intencional da professora, a partir do qual elas passaram a sinalizar esse enquadramento, de forma verbal e não verbal, para sustentar seus pontos de vista e persuadir umas às outras.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

*Palavras-chave: Argumentação; Questões Sociocientíficas; Ensino de Ciências; Etnografia em Educação. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_*



**Introdução**



A inserção da argumentação nas salas de aula de Ciências nos Anos Iniciais do EF é essencial para envolver as crianças na construção ativa de conhecimentos e no debate de problemas reais (1). As QSC, por sua vez, constituem situações ou problemas complexos e controversos que exigem a mobilização de diferentes conhecimentos (2).

Quando as QSC são trabalhadas desde os primeiros anos escolares, em articulação com a argumentação e em práticas contínuas, elas podem contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de tomar decisões fundamentais em múltiplas dimensões, como: científica, social, política e ambiental (3). Com base nisso, esta pesquisa busca **investigar, sob um olhar etnográfico, como as crianças e a professora de uma turma do 2º ano do EF agem e reagem em interações discursivas com base em seus enquadramentos da situação como argumentativa durante atividade de uma Sequência Didática sobre “Consumismo”.**

**Procedimentos Metodológicos**

*Metodologia de Construção dos Dados*

Todo o processo desta pesquisa se apoiou em pressupostos teórico-metodológicos de Etnografia em Educação. A nossa inserção no espaço escolar ocorreu entre março e dezembro de 2023, em aulas de Ciências e Educação Ambiental de uma turma do 2º ano do EF, em uma escola particular. Utilizamos observação participante, gravações de áudio e vídeo, caderno de campo, entrevistas etnográficas e artefatos produzidos pelas crianças.

*Metodologia de Análise de Dados*

A partir de uma análise constrativa, identificamos um evento para ancorar nossa análise, o qual continha um rich point (situação inesperada para o pesquisador e/ou para os participantes), transcrevemos as interações discursivas e realizamos uma análise

microetnográfica destas, com foco nos enquadramentos das situações argumentativas pelos participantes. Os enquadramentos são estruturas sociais compartilhadas nas interações, por meio das quais os participantes constroem e reformulam significados. Trata-se de um processo dinâmino, continuamente moldado e reformulado ao longo de interações discursivas (4).

**Resultados e Discussão**

Identificamos um *rich point* durante a discussão se seria possível ou não se divertir sem gastar dinheiro. A partir do questionamento de Tainá sobre a necessidade de comprar objetos, Larissa compartilhou que fazia brinquedos caseiros. A turma, então, colaborou na construção de explicações para mostrar que até o uso de materiais descartáveis envolve algum tipo de gasto. Isso revelou o enquadramento da situação como argumentativa pelas crianças.

**Quadro 1.** Interação discursiva.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **L** | **F** | **UM** | **AÇÕES** | **FF** | **AA** |
| **190** | Lara | Eu | | *levanta o dedo indicador* | Preparando para uma narrativa | Construindo explicações |
| **191** | Eu faço brinquedos caseiros ▲ | *Olha para Tainá* | Elaborando e esclarecendo | Validando e reconhecendo | Construindo explicações |
| **192** | Larissa | Eu também ▲ | *aponta o dedo indicador para Lara* | Exclamação | Validando e reconhecendo | Construindo explicações |
| **193** | Heloísa | Mas como ⬆ | | *levanta o pescoço* | Questionando | Entrando no espaço de fala | Avaliando perspectivas |
| **194** | Dependendo ||| | - | Exclamação | Elaborando e esclarecendo | Persuadindo uma colega |

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **195** | Lis | Gastando dinheiro com **papel** | | *a medida que fala contabiliza com os dedos da mão* | Exclamação | Elaborando e esclarecendo | Persuadindo uma colega |
| **196** | com **cola** | | Exclamação | Elaborando e esclarecendo | Persuadindo uma colega |
| **197** | Lara | Mas eu não faço com papel e cola ⬇ | *balança a cabeça para seu lado direito* | | Exclamação | Elaborando e esclarecendo | Discordando | Afirmando | Construindo explicações |
| **198** | Nina | Você faz com que então | *-* | Questionando e dando continuidade | Persuadindo uma colega | Avaliando perspectivas |
| **199** | Lis | Mas tudo você gasta dinheiro ⬆ | *Nina sorri para Lara* | Exclamação | Afirmando | Construindo explicações |
| **200** | Tainá | Tudo é comprado **Lara** | *-* | Exclamando | Afirmando | Persuadindo uma colega |
| **201** | Larissa | Faço com um copinho assim | | *demostra com a mão* | Afirmando | Elaborando e esclarecendo | Persuadindo uma colega |
| **202** | Nina | **Co+po** ▲ | | *inclina o seu corpo* | Elaborando e Esclarecendo | Afirmando | Construindo explicações |
| **203** | Lis | **Copo gasta dinheiro** ⬆ | *olha para a Lara* | Elaborando e Esclarecendo | Afirmando | Construindo explicações |

Os simbolos presentes nas tabelas são: L (linha); F (falante); UM (unidade de mensagem); FF (forma e função); AA (aspectos da argumentação); | (pausa); ||| (pausa longa); ⬆ (aumento da entonação no final da fala); ⬇ (diminuição da entonação); XXXX (fala indecifrável); ênfase; ▲ (maior volume); ▲▲ (grande aumento de volume); ▼ (menor volume); ⌞⌜ (sobreposições de fala); vogal+ (vogal alongada); comportamento não verbal em itálico; - (palavra incompleta).

**Figura 1.** Print da interação da turma no momento em que Lara respondeu que confeccionava brinquedos caseiros.

Foto em preto e branco de pessoas sentadas ao redor de uma mesa

O conteúdo gerado por IA pode estar incorreto.

Fonte: acervo da pesquisa.



Ao afirmar em voz alta (▲) que confeccionava brinquedos caseiros, Lara deu indícios de que estava em busca da aprovação da professora e da turma. Embora não tenha sido questionada pela professora, foi contestada por colegas, aos quais respondeu em tom de voz normal.



Apesar de Larissa ter feito uma afirmação semelhante, os questionamentos se dirigiram especificamente a Lara, a qual foi contestada por Nina e Lis sobre como conseguiria confeccionar brinquedos sem gastar, uma vez que até materiais simples, como papel e cola, envolvem algum custo. Em resposta, Lara afirmou que não fazia os brinquedos com esses materiais, mas com copos recicláveis. Imediatamente, Nina inclinou o seu corpo para frente em direção a Lara, enfatizou a palavra copo em um tom de voz mais alto e, em seguida, Lis acrescentou que até mesmo o copo teve um custo.

**Conclusões**

Observamos que, durante a interação discursiva do Quadro 1, a professora adotou o silêncio como uma estratégia intencional, optando por não intervir diretamente nas trocas entre as crianças. Essa ação não verbal permitiu que as crianças começassem a sinalizar umas para as outras e também para a própria professora, que estavam enquadrando a situação como argumentativa, uma vez que interagiam entre elas discursivamente para além do fornecimento de respostas.

As crianças utilizaram de sinais verbais (uso de justificativas, perguntas e contraposições) e também sinais não verbais (gestos, entonações enfáticas e expressões faciais) para reforçar os seus pontos de vista e tentar persuadir os colegas da aceitação de suas ideias. Por meio desses sinais, observamos que elas estavam não apenas participando da interação discursiva, mas compreendendo aquele momento como uma oportunidade de negociar significados, defender suas ideias e construir coletivamente explicações (5).

**Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e a Fundação de apoio à pesquisa mineira (FAPEMIG).

**Referências**

1. Sasseron, L. H., & de Carvalho, A. M. P. (2008). Almejando a alfabetização científica no ensino fundamental: a proposição e a procura de indicadores do processo. *Investigações em Ensino de Ciências*, *13*(3), 333-352.

2. Conrado, D. M., & Nunes-Neto, N. (2018). *Questões sociocientíficas: fundamentos, propostas de ensino e perspectivas para ações sociopolíticas*. Edufba.

3. Delizoicov, N. C., & Slongo, I. I. P. (2011). O ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: elementos para uma reflexão sobre a prática pedagógica. *Série-Estudos-Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB.*

4. Goffman, E. (2017). *Interaction ritual: Essays in face-to-face behavior*. Routledge.

5. Teles, A. P. S. S., & Munford, D. (2021). Diversidade de Processos Argumentativos e a Construção de Cultura Favorável à Argumentação em duas Salas de Aula de Ciências. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação Em Ciências*, e26191-261.